

Apresentação: modernidade tradicional amazônica

Diante da amplitude da divulgação do tema Raio que o parta (RQP), faz-se imprescindível materializar com densidade e responsabilidade uma trajetória de 15 anos de investigações acerca de uma arquitetura que, a despeito de similaridades e coexistências pontuais em outras regiões do Brasil, está marcada de modo incontestado como Patrimônio cultural paraense.

Contudo, essa constatação não encerra a discussão, talvez a mais importante, dos meios de garantir, a despeito do caráter eminentemente dinâmico de todas as culturas, a manutenção das casas Raio que o parta, em sua complexa relação com a expansão urbana, a necessidade de manutenção de suas estruturas, a renovação dos seus moradores e de seus desejos e aspirações e o valor por eles atribuído aos mosaicos que identificam suas arquiteturas.

Ao adentrar numa casa que ostenta em sua fachada as características imprescindíveis da linguagem RQP, sente-se uma atmosfera que nos transporta ao tempo em que foram construídas: meados do século XX. Considerando que, em sua maioria, as casas RQP se mostram num hibridismo rico e alegre, em que os traços de modernidade são sutilmente mesclados às tradições regionais amazônicas, é certo que não se pode classificá-las pelos mesmos critérios que usamos para avaliar uma casa projetada por Oscar Niemeyer ou mesmo pelo arquiteto paraense Camillo Porto de Oliveira. O que só vem reforçar seu valor muito próprio e que associa a arquitetura

RQP à nossa maneira paraense de ser e de viver, o nosso Terruá,¹ o nosso território, o que nos identifica e nos molda.

Este livro é um dos produtos da pesquisa “Arquiteturas em busca de enquadramento: etnografando memórias e esquecimentos na Amazônia” realizada no Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Pará (LAMEMO-UFPA) desde 2020, que trata das arquiteturas do século XX, visando à apreensão das memórias dos moradores como meio de compreender o caráter de sobrevivência ou de impermanência dessas arquiteturas como parte da dinâmica cultural amazônica. Parte dos dados utilizados neste livro são decorrentes da pesquisa empreendida pela doutora Laura Caroline de Carvalho da Costa, nas incursões a campo realizadas entre 2020 e 2022, em Belém e em municípios paraenses, sendo utilizadas falas de moradores e análises provenientes deste estudo.

Falar de RQP enquanto parte da história da arquitetura paraense e nacional, a partir da vivência local, traduz o que pensamos acerca da necessidade de narrar e interpretar a nossa trajetória sem necessidade de tradutores exógenos. Diante dos desafios de pensar a decolonialidade, o LAMEMO-UFPA vem atuando no registro, na documentação e na análise das arquiteturas RQP como recurso de valorização das produções locais na perspectiva científica, com compromisso em divulgá-las para o mundo.

Cybelle Salvador Miranda

Laura Caroline de Carvalho da Costa

Ronaldo Nonato Marques de Carvalho

Belém, 25 de setembro de 2023

1 Terruá Pará é uma mostra com mescla de ritmos musicais amazônicos, sintetizada no documentário de mesmo nome (2023), dirigido pela paraense Jorane Castro.



Fonte: Cybelle Salvador Miranda, 2019.

